



Campus
Serrinha

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO – CAMPUS SERRINHA

ANTONIO DE JESUS MEIRELES

**A ECONOMIA SOLIDÁRIA E A CULTURA SOLIDÁRIA COMO FERRAMENTAS
PARA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA**

**SERRINHA – BA
2025**

ANTONIO DE JESUS MEIRELES

**A ECONOMIA SOLIDÁRIA E A CULTURA SOLIDÁRIA COMO FERRAMENTAS
PARA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia Baiano-
Campus Serrinha, como requisito parcial
para a obtenção do título de Tecnólogo
em Gestão de Cooperativas.

Orientadora: Selma Glória de Jesus

**SERRINHA - BA
2025**

Meireles, Antônio de Jesus

M514e A economia solidária e a cultura solidária como ferramentas para construção de uma sociedade mais justa/ Antônio de Jesus Meireles.- Serrinha, Ba, 2025.

39 p.

Inclui bibliografia.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia em Gestão de Cooperativas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha.

Orientadora: Profa. Ms. Selma Glória de Jesus.

1. Economia solidária. 2. Cultura solidária. 3. Cooperação. 4. Coletividade. 5. Solidariedade. 6.; Democracia. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. II. Jesus, Selma Glória de (Orient.). III. Título.

CDU: 334

ANTONIO DE JESUS MEIRELES

**A ECONOMIA SOLIDÁRIA E A CULTURA SOLIDÁRIA COMO FERRAMENTAS PARA
CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Baiano–Campus Serrinha como
requisito parcial para obtenção do Título de
Tecnólogo em Gestão de Cooperativas.

APROVADO EM 10/ 02 / 2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 MARCIA ELIANA MARTINS
Data: 20/02/2025 17:00:31-0300
Verifique em <https://validar.ifb.gov.br>

Dra. Márcia Eliana Martins IF
Baiano–Campus Serrinha

Documento assinado digitalmente
 MATHEUS GOMES PEREIRA
Data: 20/02/2025 21:24:21-0300
Verifique em <https://validar.ifb.gov.br>

Matheus Gomes Pereira IF
Baiano–Campus Serrinha

Documento assinado digitalmente
 SELMA GLÓRIA DE JESUS
Data: 21/02/2025 12:04:18-0300
Verifique em <https://validar.ifb.gov.br>

Ms. Selma Glória de Jesus Orientadora

**SERRINHA – BA
2025**

Dedico esse trabalho a todos os estudantes, universitarios do Ifbaiano campus
Serrinha, egressos e atuais.
À minha mãe Isabel Maria de Jesus pelo amor infinito.
À minha esposa Angelina dos S. Costa pelo companheirismo e confiança.
Ao meu filho, Yuri Costa Meireles pela parceria e dedicação.
Ao meu pai Ednei Rodrigues de Meireles (*in memorian*).
A todos meus irmãos pelo apoio direto e indireto.

AGRADECIMENTOS

Elevo toda gratidão ao Deus Eterno, Criador da Humanidade, que foi e continua sendo a minha força nos momentos de ansiedade, angústia e desespero; pela sua infinita misericórdia, pelo fôlego de vida, por me proporcionar experiências inimagináveis através da ciência, por ter permitido alcançar mais um objetivo. Sem Ele, nada disso seria possível. Obrigado, Jesus Cristo, por me conduzir num recinto, pluricultural, cuja esperança, o amor, a fé e a humildade permaneceram íntegras e atadas ao meu coração. Este campus, que me proporcionou a chance de expandir os meus horizontes. Ao corpo docente, direção e administração, Colegiado de Gestão de Cooperativas e demais servidores. Agradeço aos(as) meus(minhas) professores(as), pela dedicação, por proporcionar o conhecimento não apenas racional, pela manifestação da afetividade na educação, pela postura ética profissional. Professores(as) dedicados(as), meus eternos agradecimentos. Sou grato eternamente, à minha orientadora, Prof.^ª Ms. Selma Glória de Jesus por ter aceitado o desafio em fazer parte dessa conquista. Meu eterno agradecimento a todos os colegas de curso, aos amigos que contribuíram de algum modo com minha vida pessoal ou acadêmica, em especial Fernando Moura e Cledson Souza, meus companheiros de estrada. Obrigado pelos conselhos, palavras de apoio, puxões de orelha e risadas. Só tenho a agradecer e dizer que esse trabalho também é de vocês.

Faça o teu melhor na condição que você tem, enquanto você não tem condições melhores para fazer melhor ainda!

(MARIO SERGIO CORTELLA, 2023)

MEIRELES, Antônio de Jesus. **A ECONOMIA SOLIDÁRIA E A CULTURA SOLIDÁRIA COMO FERRAMENTAS PARA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA.** Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão de Cooperativas) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha, Serrinha, BA, 2025.

Resumo

A economia solidária e a cultura solidária são temas emergentes que surgiram como forma de reorganização de trabalho e um novo modelo econômico e que formam uma abordagem integrada que prioriza a cooperação, a justiça social e o desenvolvimento sustentável. O presente trabalho tem como objetivo realizar uma contextualização teórica da economia solidária e da cultura solidária, considerando a sua relevância para o trabalho coletivo em empreendimentos, na perspectiva da construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A pesquisa busca compreender como essas práticas podem promover a cooperação, a coletividade e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Para isso, metodologicamente, este trabalho consistiu em uma revisão bibliográfica de caráter exploratório que através das análises das obras e trabalhos disponíveis, busca-se um entendimento sobre a economia solidária e a cultura solidária enquanto alternativa ao modelo capitalista vigente compreendendo seus desafios e possibilidades.

Os resultados da pesquisa indicaram que a economia solidária e a cultura solidária apresentam um grande potencial para promover a transformação social e a construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Essas práticas demonstram ser capazes de gerar trabalho e renda, fortalecer os laços comunitários e promover a inclusão social, além de demonstrar a importância de fortalecer e expandir estas iniciativas de cooperação e solidariedade capazes de responder aos desafios da contemporaneidade, e contribuir para o desenvolvimento sustentável, local e territorial.

Palavras-Chave: Economia Solidária, Cultura Solidária, Cooperação, Coletividade, Solidariedade e Democracia.

MEIRELES, Antônio de Jesus. **THE SOLIDARITY ECONOMY AND SOLIDARITY CULTURE AS TOOLS FOR BUILDING A FAIRER SOCIETY**. Course Completion Work (Technologist in Cooperative Management) Federal Institute of Education, Science and Technology Baiano - *Campus Serrinha, Serrinha, BA, 2025.*

Abstract

The solidarity economy and solidarity culture are emerging themes, which emerged as a form of work reorganization and a new economic model and which form an integrated approach that prioritizes cooperation, social justice and sustainable development. Carry out a theoretical contextualization of the solidarity economy and solidarity culture, considering its relevance for collective work in enterprises, in perspective of building a more just and egalitarian society. The research seeks to understand how these practices can promote cooperation, collectivity and the construction of a more just and egalitarian society. To this end, methodologically, this work consisted of an exploratory bibliographical review that, through the analysis of available works and works, seeks an understanding of the solidarity economy and solidarity culture as an alternative to the current capitalist model, understanding its challenges and possibilities.

The research results indicated that the solidarity economy and solidarity culture have great potential to promote social transformation and the construction of a more just and sustainable society. These practices demonstrate that they are capable of generating work and income, strengthening community ties and promoting social inclusion, in addition to demonstrating the importance of strengthening and expanding these cooperation and solidarity initiatives capable of responding to contemporary challenges, in addition to contributing to development sustainable, local and territorial

Keywords: Solidarity Economy, Solidarity Culture, Cooperation, Collectivity, Solidarity and Democracy.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CS – Cultura Solidária

ES - Economia Solidária

EES - Empreendimentos Econômicos Solidários

ODS - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

ONG - Organização Não- Governamental

ONU - Organização das Nações Unidas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. REVISÃO TEÓRICA.....	17
2.1 Economia Solidária.....	17
2.2 Cultura Solidária	20
3. METODOLOGIA.....	25
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	28
4.1 A economia solidária e cultura solidária dentro do contexto capitalista.....	28
4.2 A Economia Solidária e Cultura Solidária no fortalecimento dos grupos coletivos de trabalho	29
4.3 A economia solidária e a cultura solidária como ferramentas de transformação da sociedade	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	33

1. INTRODUÇÃO

A economia solidária compreende diferentes tipos de ‘empresas’, associações voluntárias originadas mediante problemas que o capitalismo se negou a resolver, destinadas a proporcionar a seus associados benefícios econômicos (SINGER, 2002, p.105). No atual contexto, marcado pela globalização e pelo crescimento das desigualdades sociais, surge a necessidade de repensar novos modelos econômicos e culturais que regem nossa sociedade. Conforme Singer (2002), a economia solidária e a cultura solidária oferecem e representam alternativas viáveis ao modelo capitalista, visto que priorizam a cooperação, a solidariedade e a justiça social.

A economia solidária e a cultura solidária são temas abordados desde séculos passados. Em sua essência, o movimento da economia solidária antecede o surgimento do movimento cooperativista de Rochdale em 1844 (Salles, 2010, p.26)., ao mesmo tempo em que diverge em termos conceituais. Entretanto, ainda que de modo informal, é notável que a origem de ambas está atrelada a vários fatores presentes na existência e sobrevivência humana como cultivo, costumes, crenças, etc.

Segundo Silva (2018, p.7) a economia solidária surgiu no Brasil no final do século XX como proposta de organização do trabalho e da produção, a qual envolve um amplo conjunto de práticas coletivas, em busca de novas estratégias de inclusão social e desenvolvimento territorial e local. Conforme Singer(2001) a economia solidária não se apresenta como um campo novo de trabalho, mas como reação ao capitalismo industrial.

No cenário atual, as abordagens de economia solidária (ES) e de cultura solidária (CS) ganham destaque crescente como ferramentas para compreender necessidades e perspectivas de cada indivíduo. Em contrapartida, a redução do desemprego, das desigualdades sociais emerge como um dos principais desafios a serem enfrentados por essas iniciativas. Dessa forma, este estudo destina-se a contribuir para a compreensão da economia solidária como forma de construir uma sociedade mais justa e igualitária, inspirando reflexões e ações que possam transformar nossa realidade.

Considerando que a democratização e a gestão do trabalho, a valorização das relações sociais e humanas e a distribuição de renda, contribui para promoção do desenvolvimento regional e local, o presente trabalho busca responder o seguinte questionamento: De que forma a economia solidária e a cultura solidária podem contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa?

A decisão de investigar a ES e CS teve início durante visita técnica à Feira Baiana da Agricultura Familiar e Economia Solidária (FEBAFES) em 2019 na cidade de Salvador-Bahia, cujas rodas de conversas, palestras e visitas aos estande, despertaram no meu inconsciente através da diversidade de produtos ofertados, o potencial transformador da economia solidária nos diversos territórios do estado da Bahia. E confirmou-se através da participação na I Semana do Cooperativismo (SEMCOOP) como voluntário na montagem e desmontagem de barracas para II Feira da Economia Solidária e Inovação Social, bem como telespectador nos seminários, palestras e oficinas realizadas. No mais, às discussões em sala de aula, e rodas de conversas externas e leituras programadas, fomentaram a escolha da temática, visto que reflete sobre práticas mais inclusivas que podem ser adotadas por cooperativas, associações e outras organizações, com foco em relações mais solidárias que promovam a justiça social e econômica.

Desse modo temos como objetivo geral: Realizar uma contextualização teórica da economia solidária e da cultura solidária, considerando a sua relevância para o trabalho coletivo em empreendimentos, na perspectiva da construção de uma sociedade mais justa e igualitária. E os específicos: Problematizar a economia solidária e cultura solidária dentro do contexto capitalista; Caracterizar a economia solidária e cultura solidária na perspectiva do fortalecimento de empreendimentos solidários; e refletir sobre economia solidária e a cultura solidária enquanto ferramentas de transformação da sociedade.

Mais presente no meio rural, os mutirões¹ tornou-se as principais estratégias que permeiam e orientam atividades ligadas a cultura solidária e economia solidária. Segundo Miagusko (2011) corresponde a práticas bem sucedidas, visto que embasa-se na autogestão. Por outro lado, é considerado tardio, visto que foi a partir de 2003 que a política de cultura no Brasil começou a valorizar a ES e a CS, buscando promover um desenvolvimento social mais sustentável, visto que a

¹ Originado do Tupi-guarani, o termo “mutirão” etimologicamente significa trabalho comum.

aproximação entre economia solidária e a cultura solidária gerou novas formas de organização econômica, baseadas na cooperação e na justiça social.

A partir do momento que os entes federados apoiam a ES e a CS eles contribuem para que a sociedade possa imergir na inovação, à medida que garante autonomia financeira, dando um *feedback*² acerca das experiências vivenciadas, cujos parâmetros servirão para criação de políticas públicas, fortalecendo assim as relações entre os sujeitos. Nesta perspectiva, o estudo torna-se significativo para a universidade, à medida que abre novas perspectivas para o conhecimento sobre modelos econômicos alternativos, desenvolvendo e direcionando teorias e práticas inovadoras que trilham o caminho para um futuro sustentável. Ao passo que estimula o desenvolvimento de competências essenciais para a pesquisa científica.

Ainda segundo a relevância acadêmica, a economia solidária e a cultura solidária representam campos emergentes que demandam maiores investigações. Por isso é fundamental que as pesquisas acadêmicas se debruçam sobre os temas visando ampliar o campo de estudo melhorando a sua visibilidade e contribuição para o desenvolvimento sustentável.

No âmbito profissional, o estudo oferece diversas oportunidades para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, contribuindo para formação de profissionais mais completos e preparados para os desafios do mercado de trabalho, ao passo que fomenta a preparação dos estudantes para vida acadêmica e profissional.

Para Freire (1980), a conscientização:

[...], consiste no desenvolvimento crítico da tomada de consciência, ou seja, ao passo que conseguimos fazer a apreensão da realidade de maneira subjetiva, chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível na qual o homem assume uma posição epistemológica (FREIRE, 1980, p. 26).

Na ótica do autor citado, a pesquisa é relevante pessoalmente, pois, ao aprofundar o conhecimento sobre modelos econômicos alternativos, busco o desenvolvimento de habilidades cruciais para construção de um futuro mais sustentável. Visto que, a pesquisa contribui para o aprimoramento do pensamento crítico, expandindo a capacidade de propor soluções inovadoras para construção de

² Retorno de informações

políticas públicas junto aos sujeitos de direitos. Além disso, ao expor minha visão de mundo e estabelecer conexões significativas, contribuo para progresso da sociedade numa relação reciproca, cujas interações permite-me desenvolver mais o intelecto, explorando novas ideias para o avanço do conhecimento, sobretudo nas comunidades rurais, aliando saberes tradicionais, populares aos saberes técnicos.

As ações coletivas de economia solidária e cultura solidária aproximam-se da realidade social, contribuindo para a representação social organizada. A liderança nesses setores difere daquele presente no capitalista, como se observa em grandes bancos e grandes empresas. Diante disso, esse trabalho é relevante socialmente, por promover a conscientização sobre questões sociais e econômicas, incentivando o engajamento em ações transformadoras e a construção de um futuro sustentável.

Como um todo, esse estudo visa impulsionar o desenvolvimento da economia solidária e cultura solidária, levantando questionamentos sobre o modelo econômico vigente e a perspectiva do fortalecimento de empreendimentos econômico, solidários como estratégia de promover a inclusão e o desenvolvimento local e regional a partir da produção do conhecimento científico e que poderá despertar futuras investigações na perspectiva de promover um futuro sustentável.

A fim de contribuir para o desenvolvimento sustentável e geração de renda, grupos e empreendimentos econômicos solidários, a discussão aqui presente visa ampliar o debate sobre economia solidária e cultura solidária, buscando fornecer informações para o aperfeiçoamento sobre ES e CS, mostrando possíveis caminhos que possam orientar para a melhor qualidade de vida dos grupos coletivos de trabalho.

Portanto, para melhorar a compreensão, este trabalho está organizado em cinco seções. A primeira consta desta Introdução, a qual apresenta o trabalho contextualizando-o à temática, apresenta o problema, a justificativa e os objetivos que nortearam toda a pesquisa bibliográfica de forma concisa.

A segunda seção nomeada *Economia Solidária e Cultura Solidária no Contexto Capitalista*, trata-se do capítulo teórico, que é composto por dois tópicos. O primeiro tópico contextualiza e aprofunda o conceito de economia solidária e sua importância como modelo econômico estratégico para a geração de emprego e renda, como vetor que favorece a aplicação da justiça social. A segunda sub-seção discorre sobre a cultura solidária, evidenciando-a como um modelo-proposta

equitativa fundamental para uma sociedade mais justa, mediante o fortalecimento das relações sociais.

Na terceira seção Metodologia, apresenta informações importantes quanto aos aspectos metodológicos usados para organizar o trabalho, indicando a abordagem qualitativa usada, qual a natureza do trabalho, como os dados foram recolhidos inicialmente, quais os critérios utilizados para a seleção dos textos e a condução da análise. Bem detalhada, a metodologia permite a compreensão do processo de coleta e análise dos dados.

A quarta seção compõem a Análise dos dados, momento da análise das informações colhidas nos materiais selecionados para fundamentar e dialogar com os objetivos específicos II e III. Esta parte é de suma relevância, pois relata o que já foi produzido e dialoga com autores a respeito da temática com vistas às considerações finais.

A quinta e última seção traz as considerações finais, sintetizando os resultados obtidos com a pesquisa, refletindo se os objetivos da pesquisa foram alcançados.

2. ECONOMIA SOLIDÁRIA E CULTURA SOLIDÁRIA NO CONTEXTO CAPITALISTA

1.1 A Economia solidária: um instrumento importante para emancipação social

Economia, tradicionalmente compreendida como a ciência que estuda a produção, distribuição e consumo dos bens e serviços, tem se expandido para abranger novas formas de organização e relacionamento. Uma dessas vertentes é a economia solidária.

A economia solidária é um movimento global que visa construir um sistema econômico mais justo e sustentável. Essa prática, que tem raízes em movimentos sociais e globais, busca alternativas ao modelo econômico tradicional, priorizando a inclusão social e o respeito ao meio ambiente. Para Schiochet (2011), esse conceito define as atividades econômicas organizadas de forma colaborativa por

trabalhadores que compartilham a gestão de seus empreendimentos, seja de maneira democrática ou autogestionária.

Além disso, essa economia está sustentada a partir dos pilares dinâmicos da reciprocidade e solidariedade que liga os interesses individuais aos interesses coletivos, por meio de instrumentos da democracia participativa e de uma cultura de solidariedade e respeito pelas pessoas. Economia Solidária pode ser considerada um instrumento de empoderamento e de mudança social.

Conforme Brasil (2010), a economia solidária torna-se importante no processo formativo, pois ela é originária das lutas e bandeiras coletivas defendidas pela classe trabalhadora organizada por meio dos seus movimentos sociais. Ela se apresenta como uma alternativa ao modelo econômico vigente, ou seja, ao modelo capitalista, que produz riquezas gerando desigualdade para a maioria da população e impacta negativamente o meio ambiente. Sobre este conceito, podemos afirmar que:

A economia solidária é apropriação coletiva dos meios de produção, a gestão democrática pelos membros das decisões e deliberação coletiva sobre os rumos da produção, a utilização dos excedentes (sobras) e, também, sobre a responsabilidade coletiva quanto aos eventuais prejuízos da organização econômica (Schiochet, 2011, p. 443)

A Economia Solidária é um modelo econômico que se fundamenta nos princípios de colaboração, solidariedade, coletividade e autogestão, promovendo o desenvolvimento regional e local de forma que as relações entre pessoas possam ser mais justas, do ponto de vista social e sustentável. A economia solidária busca transformar a sociedade através de ações locais e globais, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento sustentável. Para França Filho e Laville (2004), a economia solidária é formada por conjunto de atores sociais e econômicos que se organizam com base em experiências de autogestão e da cooperação, valorizando a justiça, a natureza e praticando o comércio justo e o consumo solidário.

Sendo um movimento global, a economia solidária, tem o objetivo de construir uma economia justa e sustentável. Resultante de esforços colaborativos que ocorrem em diferentes níveis: local, regional e internacional, ela é compreendida como um modelo de organização social e econômica que abrange a produção, o crédito e a prestação de serviços.

De acordo com Rueda (2013), além de ser um modelo econômico alternativo ao sistema capitalista, a economia solidária representa um importante instrumento para promover o empoderamento e a transformação social. Essa abordagem econômica, que prioriza as pessoas e o planeta, oferece um novo modelo de produção, consumo, poupança, investimento e troca de produtos e serviços.

A economia solidária propõe uma nova forma de organização da produção de venda e troca, visando gerar sustentabilidade para a comunidade, mediante a distribuição de renda mais justa. Ao contrário da economia capitalista, cujo lucro é concentrado nas mãos dos proprietários dos meios de produção, a economia solidária promove o trabalho coletivo e a autogestão eliminando a figura do patrônio e do empregado. Na economia solidária não há patrões, empregados, mas sim um trabalho coletivo, de tomadas de decisões compartilhadas. Esse novo modelo econômico alternativo é um das principais propostas num contraponto ao capitalista em que toda sociedade está imersa (Singer, 2004; Razeto, 2001; Singer, 2005).

Os empreendimentos de economia solidária são fundamentais para o processo de organização coletiva dos meios de produção. Segundo Singer (2005), este modelo contrapõe a divisão tradicional entre proprietários e trabalhadores, promovendo a gestão democrática dos meios produtivos.

O processo de construção da proposta da economia solidária é fruto de movimentos sociais reivindicatórios, principalmente no ambiente operário. Ao contrapor a divisão tradicional entre proprietários e trabalhadores, como aponta Singer (2005), promove a gestão coletiva dos recursos produtivos.

Os movimentos cooperativistas foram originados como uma crítica ao modelo de produção capitalista que gera exploração; desemprego, condições precárias de trabalho, baixos salários, sem proteção social (Singer 2004, e Singer 2005). Em resposta os movimentos de reivindicações pela redução da jornada de trabalho, por direitos sociais, cidadania e em alguns casos, a organização pelos próprios trabalhadores, no formato de trabalho cooperativo (Ramos, 2011; Singer, 2005; Schiochet, 2011), eles caracterizam Economia Solidária como atividade coletiva, teórica e práticas fundadas em relações de colaboração solidária, nos valores culturais, e na integralidade ética do indivíduos.

Segundo Santos e Rodríguez (2002), a economia solidária promove a igualdade, onde os frutos do trabalho são distribuídos de forma igualitária e equitativa

entre os envolvidos. Além disso, todos os participantes têm direito de atuar nas tomadas de decisões garantidas à democracia no processo produtivo.

A economia solidária perpassa pelo envolvimento da comunidade ao nível regional e local, como apontado por Santos e Rodriguez (2002) e Silva (2018), buscando construir uma sociedade mais justa e equitativa. Ao promover a igualdade na distribuição dos frutos do trabalho e a participação democrática nas decisões, ela também estimula o desenvolvimento local e a geração de trabalho e renda para as comunidades.

A economia solidária tem se tornado espaço democrático para a integração social e troca de experiências, conhecimentos, e desenvolvimento social e local, não só porque promove uma variedade de atividades e serviços úteis à comunidade, como também por promover justiça social.

Para Santos (2003), o surgimento da economia solidária, da-se como forma de resistência ao modelo econômico dominante, já que essas iniciativas constituem embriões de uma economia mais justa, democrática e sustentável.

A Economia Solidária existe a partir de uma “dinâmica solidária de reciprocidade e solidariedade que liga os interesses individuais aos interesses coletivos”(ORTIZ ROCA, 2001); por meio de instrumentos da democracia participativa. Economia Solidária pode ser considerada um instrumento de empoderamento e de mudança social, como forma de produzir, consumir, poupar, investir e de trocar produtos e serviços. Desse modo, o debate da economia solidária e cultura solidária se faz necessária num contexto complexo de produção, consumo e inclusão social.

2.2 A cultura solidária: construindo um novo caminho

As discussões sobre a Economia Solidária e a Cultura Solidária, vão muito além das questões relacionadas à economia e ao social, é uma discussão que diz respeito às transformações da sociedade, do ponto de vista cultural. Para Warnier (2000,p.16), “a cultura é uma totalidade complexa feita de normas e hábitos, de repertórios, e de ação e de representação, adquirida pelo homem enquanto membro de uma sociedade”.

Cultura, em sua essência, “representa o modo como cultivamos nossas experiências, crenças e valores. É o conjunto de costumes, instituições, produções artísticas que se caracterizam uma sociedade” (MINIDICIONÁRIO, p. 88, 2018).

A cultura solidária, nesse contexto, vai além: ela é um conjunto de valores e comportamentos que visam fortalecer a união entre indivíduos e grupos. Para Oliveira (2006), a cultura solidária é essencial para a gestão de empreendimentos que buscam o bem comum. Nesses ambientes, ações e decisões são tomadas de forma coletiva, reforçando o sentimento de pertencimento e a busca por um modo de vida compartilhado.

A importância da cultura solidária reside na sua capacidade de promover a comunicação e o fortalecimento das relações sociais. De acordo com Oliveira (2006), esses elementos são essenciais para o funcionamento eficaz de qualquer iniciativa. No entanto, construir uma cultura solidária não é fácil. É preciso mais do que uma ideia: confiança, laços fortes e ações concretas são os pilares para o sucesso de qualquer iniciativa nesse sentido.

Para construir uma cultura solidária, como propõe Oliveira (2006), precisamos transformar nossas práticas cotidianas, adotando valores de cooperação e cuidado mútuo. A resistência e a organização coletiva são ferramentas fundamentais para criar um futuro mais justo e sustentável. Claval (2011) reforça essa ideia ao destacar a importância da organização de grupos culturais que promovem a sustentabilidade por meio de colaboração. Essa perspectiva converge com o ponto de vista de Oliveira (2006), que define cultura como um conjunto de práticas, conhecimento, experiências do cotidiano, que os indivíduos adquirem ao longo da vida. Esse conjunto está em constante transformação e adaptações ocorrem no curso do tempo.

Novamente, Claval (2011), amplia essa perspectiva, reafirmando que a cultura é também composta por significados, saberes, e manifestações que se expressam em diversas formas. No entanto, Arruda (2004) salienta que a cultura pode ser compreendida como conjunto de práticas e valores, que se transformam ao longo do tempo.

A cultura solidária, caracterizada por um conjunto de valores e comportamentos específicos é essencial para o fortalecimento e engajamento dos indivíduos e coletivo, visto que, é um elemento chave na gestão dos

empreendimentos solidários que visam o bem comum. Para Rodrigues, *et al* (2001), essa cultura denominada solidária, emergiu como resultado de transformações econômicas e políticas ocorridas no século XX e XXI, que demandam novas formas de organização social e econômica.

No Brasil, a partir de 2003, a política cultural passou a explorar bases conceituais, aproximando de debates sobre desenvolvimento social sustentável e economia solidária. As discussões de economia solidária e de cultura solidária vão além de questões econômicas sociais, abrangendo transformações mais amplas na sociedade e na vida social e cotidiana. Diversos setores e iniciativas baseados na economia solidária demonstram essa cultura, que segundo Oliveira (2006), “se caracteriza pela igualdade de direitos e pela busca por um caminho comum, apesar das diferenças individuais”.

A cultura solidária está baseada no sentimento de coletividade e concilia liberdade individual com o compromisso de ajudar o próximo, expressando em diversas iniciativas e setores da economia solidária. De acordo com Oliveira (2006), essa cultura se caracteriza pela crença na igualdade de direitos e pela busca por um caminho comum, mesmo diante das diferenças individuais.

A construção da cultura solidária envolve todos os aspectos da vida, desde o modo como nos relacionamos entre si, até as formas de organização econômica. Ela se baseia em princípios como a cooperação e a equidade, desafiando os modelos tradicionais e promovendo uma sociedade mais justa e sustentável. Segundo Arruda (2004), a cultura é um conjunto de elementos transmitido de geração em geração moldando a identidade de um grupo. Ela engloba crenças, valores, costumes e práticas que as pessoas herdam.

Quando se pensa no conceito de cultura solidária, estamos nos referindo a um modo de vida que valoriza relações humanas e a construção coletiva, onde as pessoas se envolvem em práticas cotidianas que promovem o bem-estar social.

A construção da cultura solidária vai implicar mudanças no próprio modo de vida e nas relações sociais e interpessoais, bem como no desenvolvimento social. O funcionamento dos grupos solidários está baseado em princípios solidários de ajudas mútuas, como alternativas e iniciativas construídas pelos indivíduos, para o enfrentamento das transformações sociais.

Seron (2008) define a cultura solidária como o processo de construção e desenvolvimento social que se baseia na colaboração e na ajuda mútua. Essa cultura permite que os indivíduos e os grupos encontrem soluções para os desafios da sociedade contemporânea, promovendo a equidade e a justiça social. A cultura, segundo Rosendahl e Correia (2010), é moldada pelas práticas e experiências individuais.

Claval (2011) demonstra que a cultura são processos de comunicação, transmissão de ensino e aprendizagem, que estão relacionados no processo construção da identidade do ser social. Ele nos mostra que além das experiências, a cultura é muito mais que um conjunto de significados de saberes de crenças e técnicas, está organizado em manifestações e práticas que parte das relações sociais e dão sentido à vida do grupo. Para os autores, claramente, na cultura ela é uma criação social das relações entre os seres humanos, que não pode ser mensurada. Já Rosendahl e Correia (2010), nos traz uma análise sobre os significados, saberes e crenças no sentido da vida em grupos.

Além disso, a cultura solidária está voltada na construção do indivíduo como ser social, os quais traduzem na formação dos sujeitos, na socialização, dentro das organizações, neste mesmo sentido Rosendahl e Correia (2010), nos traz um ensinamento explícito sobre a cultura, quando faz uma reflexão a respeito às coisas comuns: a vida cotidiana, seio da família, e ambiente social.

Ao analisarmos o conceito de cultura sob a ótica de Rosendahl e Correia (2010), percebemos que ela transcende a mera descrição de costumes e tradições. Ela representa um conjunto de desafios e oportunidades a serem enfrentadas pelas gerações futuras, com objetivo de promover o desenvolvimento humano e a transformação social.

A cultura solidária desempenha papel fundamental nas organizações, impulsionando a transformação de empresas em espaços mais colaborativos, justos e equitativos. Ela promove o desenvolvimento pessoal e comunitário, fomentando a prosperidade de todos. Para Warnier (2000) a cultura é um complexo sistema de normas e hábitos, e comportamentos aprendidos pelos indivíduos ao longo da vida. Ou seja, é produto da interação social, sendo moldada por ela. Por isso, a construção de uma sociedade solidária confirma-se um desafio constante, exigindo compromisso, confiança e laços fortes entre indivíduos.

A conexão entre cultura e economia solidária é explorada em conceitos como economia criativa e popular. Ao transformar a cultura em um meio de gerar riqueza, essa relação valoriza a diversidade, o pluralismo e a identidade cultural. A economia solidária e a cultura solidária emergem como ferramentas de transformação social, desafiando o modelo econômico capitalista e promovendo relações de produção e consumo mais justa e equitativa.

Ao investigar as tensões e desafios enfrentados por esses modelos alternativos, este estudo busca caracterizar seus princípios e funcionamento, com foco no fortalecimento de empreendimentos solidários. Empreendimento de Economia Solidária (EES), como as cooperativas, associações de produtores e bancos comunitários, representam organizações coletivas de trabalho que valorizam a gestão democrática e a busca por relações econômicas mais justas e solidárias.

Segundo Eagleton (2005), a cultura molda nossa convivência em sociedade, a política social e a cidadania. Essa linguagem, como instrumento complexo, valoriza a comunicação. Colaborando com Eagleton, Oliveira (2006) afirma que a construção de uma cultura solidária é um processo complexo e desafiador. Visto que, além do compromisso e da confiança, a diversidade cultural dentro das organizações impõe obstáculos significativos à definição de objetivos comuns e à construção de uma identidade organizacional unificada.

Ao analisar a economia solidária, compreendemos que existem outras formas de organização social que não se restringem aos laços familiares. Neste contexto, as relações entre pessoas que não se conhecem são construídas a partir da reciprocidade, coletiva e social, da confiança e da solidariedade. Essa dinâmica possibilita que os indivíduos sejam autônomos, mas mantenham fortes vínculos com o coletivo.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho teve como abordagem a pesquisa qualitativa. A escolha deu-se pelo fato de que o método qualitativo de pesquisa é aquele que se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social e é tratado por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais. Ou seja, está voltado para “interpretação de aspectos reais que não podem ser calculados” (MINAYO; 2002, p.22).

A pesquisa bibliográfica foi o principal instrumento metodológico deste estudo, cujo objetivo é analisar as principais discussões presentes na literatura sobre Economia Solidária(ES). Através de coleta e análise de dados de diversas fontes, busca-se construir uma visão abrangente do tema e identificar as principais tendências e desafios. A pesquisa bibliográfica é um processo fundamental na construção do conhecimento envolvendo a coleta e análise de dados ou revisão de obras já publicadas sobre o tema. Conforme Gil (2008), a pesquisa bibliográfica se baseia na consulta de diversas fontes, como livros, artigos, anais de eventos, tanto em formato impresso quanto digital. Essa prática é fundamental para obter uma visão completa sobre o tema e identificar as principais tendências de pesquisa.

Em busca de estruturar e debater modelos já existentes sobre o tema da economia solidária e cultura solidária, a pesquisa adotou a natureza exploratória por ser fundamental para identificar questões que permitam a construção de hipóteses, aprimorando assim o problema de pesquisa. Para Lösch et al (2023) a pesquisa exploratória [...] “visa compreender e explorar um fenômeno ou questão de interesse tendo como objetivo familiarizar-se com um assunto pouco conhecido ou pouco explorado.”

Segundo Gil (2002), essa abordagem visa ampliar o conhecimento sobre o tema específico, aprofundando a compreensão do pesquisador sobre o objeto de estudo. Através dela, aspectos ainda não compreendidos do tema são investigados, conforme afirma o autor, a saber:

A pesquisa exploratória consiste na realização de estudo para a familiarização do pesquisador com objeto de pesquisa que está sendo estudado e tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de

intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado (GIL, 2002 p. 25).

A revisão bibliográfica é um processo fundamental que consiste em identificar, analisar e sintetizar estudos já publicados sobre determinado tema. Essa etapa permite ao pesquisador situar sua pesquisa no contexto da produção científica existente, evitando duplicação de esforços e identificando lacunas de conhecimento a serem exploradas.

A pesquisa bibliográfica é um instrumento de levantamento de dados, e revisão de trabalhos já publicados, com o intuito de reunir e analisar textos para fortalecer e apoiar o trabalho. A pesquisa bibliográfica faz um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 142).

Para tanto, alcançar os objetivos propostos a coletas de dados foi realizado inicialmente, mediante um levantamento preliminar do material de pesquisa em repositórios como Google Acadêmico, Scielo, repositório UFMG, Academia.edu, além da rede social acadêmica e científica “Researchgate” entre outros, incluindo. Utilizando palavras-chave como: Economia Solidária, Cultura solidária, Economia Popular e economia de solidariedade no intuito de identificar artigos, teses e dissertações publicados nos últimos anos. Os estudos selecionados foram analisados qualitativamente, com o objetivo de sintetizar e discutir os principais achados sobre a relação entre economia solidária e cultura solidária.

Os dados obtidos em determinados repositórios contribuíram tanto para a construção do referencial teórico quanto para a análise dos dados. Porém, parte dos dados encontrados nos repositórios não contribuíram para aprofundar a discussão em torno do tema, uma vez que, a partir das palavras-chave utilizadas, retornavam dados não vinculados a este ou não retornavam dados. Dessa forma, inicialmente a análise exploratória, ocorreu mediante a consulta e leitura do título, palavras-chave, sumário, resumo, introdução e considerações finais dos materiais selecionados. Esses elementos contribuem para a obtenção de conhecimentos prévios pelo pesquisador. Essa medida facilita a seleção dos critérios de inclusão e exclusão.

Para Lima e Mioto(2007) a análise exploratória caracteriza-se como uma leitura rápida, cujo objetivo é analisar se as informações e/ou dados selecionados

servirão de fato para o estudo. Desse modo, os critérios de inclusão foram: textos publicados contendo as expressões “Economia Solidária e Cultura Solidária, Cultura solidária, Economia Popular e Economia de Solidariedade, e Grupos Coletivos, coletividade”. Quanto aos critérios de exclusão, esses incluíram produções que distanciaram da temática, ou que não forneciam nenhuma possibilidade de discussão das temáticas isoladas, (economia solidária, cultura solidária) ou que foram publicadas em idiomas diferentes do português.

A partir desses critérios, foram realizados inicialmente fichamentos e fichas de leituras. Ambos contribuíram para discriminação dos dados, seguindo como norte às etapas da leitura analítica. Para Gil (1991) a leitura analítica é feita a partir dos textos selecionados [...], buscando, ordenar e sumariar as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitem a obtenção de respostas ao problema da pesquisa”. Sendo constituída a partir das seguintes etapas : leitura integral da obra ou do texto selecionado; identificação das ideias-chaves; hierarquização e sintetização das ideias (GIL, 1991, p.40-41).

O tratamento dos dados realizou-se pautado na leitura interpretativa que, segundo Gil (1991), tem como finalidade estabelecer relação entre o que o autor afirma com o problema para o qual se propõe uma solução, à medida que 39 estabelece ligação com outros dados já alcançados, oriundos de pesquisas empíricas.

Para aprofundar o conhecimento acerca da pesquisa, o capítulo seguinte remete à análise de dados, a partir das seguintes categorias I) A economia solidária e cultura solidária dentro do contexto capitalista (II) A economia solidária e cultura solidária na perspectiva do fortalecimento de empreendimentos solidários (III) A economia solidária e a cultura solidária como ferramentas de transformação da sociedade, por meio de discussões com diversos autores .

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análise dos dados é uma etapa crucial da pesquisa, pois nos permite aprofundar a compreensão sobre o problema investigado à medida que avaliamos as hipóteses levantadas. Desse modo, apresentamos neste capítulo uma análise detalhada das informações obtidas, buscando identificar tendências e relações entre os dados, a fim de responder ao problema de pesquisa.

Para simplificar a interpretação dos resultados, foram organizados três categorias temáticas, são elas: (1) A economia solidária e cultura solidária dentro do contexto capitalista, (2) A economia solidária e cultura solidária na perspectiva do fortalecimento de empreendimentos solidários. (3) A economia solidária e a cultura solidária como ferramentas de transformação da sociedade. Essa estrutura das categorias, permite uma análise mais profunda e facilita a identificação de pontos convergentes entre os autores e estudos consultados.

4.1 A economia solidária e cultura solidária dentro do contexto capitalista

As Expressões da cultura solidária e economia solidária encontram suas bases no sentimento de coletividade, que une a liberdade individual à necessidade de servir o outro. Essa dinâmica, caracterizada pela ajuda mútua, impulsiona diversos setores e iniciativas de produção e distribuição, que se fundamenta na cultura de solidariedade (SILVA E CUNHA, 2015).

Segundo Oliveira (2006), a prática da solidariedade emerge quando as pessoas se reconhecem como iguais em direitos, apesar das diferenças individuais, e buscam construir um em comum. Nesse sentido, os traços culturais, embora diversos, convergem para um objetivo compartilhado. Razeto (2001) complementa essa perspectiva, definindo a economia solidária como um modelo econômico que prioriza a cooperação e a justiça social, em oposição aos sistemas capitalistas tradicionais.

Rueda (2013), destaca economia solidária um movimento alternativo à organização social e econômica tradicional, propondo uma nova forma de produzir, consumir e distribuir bens e serviços. Essa abordagem, caracterizada por princípios como a autogestão, a cooperação e respeito ao ser humano, busca a justiça social

e a equidade. Autores como Razeto (2001), Nagem e Silva (2013), corroboram essa visão, enfatizando a importância da economia solidária como modelo de desenvolvimento mais humano e sustentável. Singer (2002), por sua vez, destaca economia solidária, como diversidades expressões e movimentos que compõem a economia solidária, evidenciando sua força como movimentos sociais transformadores e reivindicatórios.

A economia solidária e a cultura solidária estão interligadas, ambas buscando construir um mundo mais humano e justo. Para Verardo (2005) destaca que economia solidária se baseia em relações de cooperação e mutualidade, valorizando a dimensão social das atividades econômicas.

Para Santos e Rodríguez (2002), a economia solidária (ES) caracteriza-se pela distribuição dos frutos do trabalho de forma equitativa entre os produtores e todos participam da tomada de decisões. Desse modo, nota-se que a Economia Solidária e a cultura solidária unem-se em torno de ações coletivas, baseada na colaboração e no sentimento de pertencimento a um grupo. Além disso, comprehende-se que a economia e cultura solidária tendem a propiciar os sujeitos a alcançar a emancipação social, principiando a partir da mudança de valores, mesmo que estejam atuando cercados por influências do capitalismo.

Oliveira (2006) adverte que a solidariedade floresce quando reconhecemos a igualdade de direito e, ao mesmo tempo, celebramos a diversidade individual. Essa união de direitos iguais e traços únicos que impulsionam a construir um futuro comum. Nesta ótica, tanto a economia solidária quanto a cultura solidária revelam-se imersas até mesmo nos ambientes hierarquizados pelo capitalismo, tendo em vista que, as atribuições individuais do sistema capitalista deixam de ser significativas, visto que, as organizações necessitam que seus cooperadores assumam os papéis em torno da coletividade, a fim de alcançar um determinado objetivo.

4.2 A Economia Solidária e Cultura Solidária no fortalecimento dos grupos coletivos de trabalho.

Historicamente, economia solidária e cultura solidária, surgiram como resposta às transformações econômicas e políticas ocorridas no século XX e XXI,

oferecendo alternativas para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea. O fortalecimento dos grupos coletivos de trabalho é um dos principais objetivos da economia e da cultura solidária. Conforme Gaiger et al; (2018) o fortalecimento dos grupos coletivos de trabalho

Dependendo do quesito de viabilidade, isto significa que o EES deve garantir, principalmente com meios próprios, a continuidade de sua atividade econômica, assumindo então os custos e os riscos inerentes, sem depender de aportes externos cuja disponibilidade escape ao seu domínio. O capital que constitui o EES ou que é utilizado para essa atividade deve pertencer aos sócios, em parte como propriedade comum. A atividade econômica deve contar com o envolvimento dos sócios nas deliberações, no planejamento e na execução, evitando assim que a divisão técnica das tarefas culmine em uma divisão social do trabalho, apartando gestores e executores, trabalhadores intelectuais e manuais. Por fim, espera-se que o trabalho seja uma atividade coletiva, realizada majoritariamente pelos sócios, sem forte dependência da colaboração de voluntários e sem lançar mão indiscriminadamente da força de trabalho assalariada, devido à natureza intrinsecamente assimétrica e tendencialmente utilitária de tais relações (GAIGER, et all; 2018).

Verifica-se que o fortalecimento de grupos coletivos de trabalho demanda mais do que ser voluntário, é preciso compreender os riscos que envolve as decisões tomadas, assim compreender a importância de cada um dos membros nas ações coletivas, quanto nas atividades individuais, visto que ambos são geridos por um objetivo em comum. Desse modo, a consecução de redes de apoio apresenta-se como uma das fontes viáveis ao fortalecimento de grupos coletivos, desde que sejam organizados pelos pilares da economia solidária.

A construção de redes e cadeias produtivas, onde a cultura da solidariedade atua como ferramenta para organização das relações sociais, fortalecendo o compartilhamento de conhecimento fomentando o Trabalho coletivo. Para Seron (2008) a cultura de solidariedade não se limita a superar dificuldades, mas representa uma escolha de vida, uma alternativa que busca promover o desenvolvimento humano, ampliando horizontes e potencializando o que há de mais humano nas relações interpessoais.

De modo mais abrangente, ao discorrer sobre os circuitos curtos de comercialização no brasil, Rodrigues (2022) reitera a importância da economia solidária e da cultura solidária no fortalecimento dos grupos coletivos, visto que, os circuitos curtos de comercialização contribuem para estabelecer relações de

produção e consumo entre os atores envolvidos, ao passo que fomenta a existência do mercado ético e justo.

4.3 A Economia solidária e a cultura solidária como ferramentas de transformação da sociedade.

A economia solidária e a cultura solidária representam alternativas inovadoras para a transformação da sociedade, promovendo um desenvolvimento mais justo, sustentável e humano SINGER (2002). Ao romper com a lógica individualista e competitiva do sistema capitalista, essas abordagens valorizam a colaboração, a solidariedade e a construção de redes de produção e consumo responsável (GADOTTI, 2003).

Os resultados mostram que a economia solidária e a cultura solidária podem ser ferramentas eficazes para transformar a sociedade, promovendo uma economia mais justa e sustentável. Além disso, essas ferramentas podem contribuir para alcançar os ODS. Segundo um estudo realizado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, a economia solidária pode contribuir para alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) especialmente o ODS 8, que visa promover o crescimento econômico sustentável e o trabalho decente para todos.

No entanto, é importante ressaltar que a implantação da economia solidária e da cultura solidária enfrenta desafios, como a falta de apoio governamental, a concorrência com o modelo econômico tradicional e a necessidade de capacitação e educação para as comunidades. Portanto, é fundamental que os governos, as organizações não governamentais (ONG'S) e as comunidades trabalhem juntos para promover a economia solidária e a cultura solidária, e para superar os desafios que impedem sua realização. Neste caso, as ONG'S teriam um papel crucial, visto que trabalham para aumentar a eficiência de políticas públicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Amparadas pela doutrina cooperativista, a ES e a CS no Brasil vem se destacando como uma das vertentes viáveis para o desenvolvimento (econômico-financeiro, social, cultural, educacional e sustentável). Isso, revela que a ES e a CS vem se constituindo promissoras para desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária, alcançando visibilidade e reconhecimento, apesar de não se equiparar ao poder do capitalismo.

A Implementação/integração da ES e a CS em diversos campos de pesquisa evidencia a relevância dessas práticas. Visto que, ambas ao interagir com dimensões sociais, econômicas, políticas, culturais e ambientais e tecnológicas contribuem para a qualidade de vida dos sujeitos. De modo que, Celebrada através das seguintes características: autogestão, comércio justo e solidário, cooperação, solidariedade, gestão democrática e participativa e respeito à natureza a ES em consonância com a CS apresenta viabilidade para a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), principalmente os de caráter emergencial, tais como Erradicar a pobreza extrema; Combater a desigualdade e a injustiça; Conter as mudanças climáticas.

Com relação ao objetivo geral que orientou o itinerário da pesquisa - realizar uma contextualização teórica da economia solidária e da cultura solidária, considerando a sua relevância para o trabalho coletivo em empreendimentos, na perspectiva da construção de uma sociedade mais justa e igualitária - podemos dizer que foi alcançado, embora tenha encontrado dificuldades no desenvolvimento deste trabalho. Entretanto, é importante evidenciar que há uma insuficiência de publicações que abordam diretamente sobre a cultura solidária.

Quanto aos objetivos específicos, o primeiro: “problematizar a economia solidária e cultura solidária dentro do contexto capitalista”, no âmbito deste estudo, não foi alcançado, no capítulo teórico, e na análise dos resultados. Nota-se que tanto a ES quanto a CS fundamenta-se na coletividade, cujos sujeitos interagem entre si respeitando o direito do outro, principalmente, no que tange ao sentimento de pertencimento. Verifica-se que a ES e a CS funcionam ao lado do capitalismo, não como aliado, nem como uma inimigo, mas como uma “porta de escape” para os sujeitos que são oprimidos pela ausência do capital. Outrora, verifica-se que o que

mantém a ES e A CS ativa em meio ao capitalismo é o ato solidário que ramifica-se formando redes de apoiadores ou co-participantes do ambiente cooperativista.

Em relação ao segundo objetivo, “caracterizar a economia solidária e cultura solidária sob perspectiva do fortalecimento de empreendimentos solidários”, conclui-se que atuam como pilares para desenvolvimento e a sustentabilidade desses negócios. Ao promoverem um ambiente favorável à cooperação, solidariedade e valorização do trabalho humano, esses conceitos capacitam o EES a enfrentar desafios, e construir redes de colaboração e acesso a mercado a justos.

O terceiro objetivo “refletir sobre economia solidária e a cultura solidária enquanto ferramentas de transformação da sociedade”, demonstrou que, a transformação da sociedade através da economia solidária se dá de muitas formas. No plano econômico, ela promove a geração de emprego e renda de forma mais justa e sustentável, fortalecendo a economia local e estimulando o desenvolvimento de novas formas de produção e consumo. No social, ela contribui para redução da desigualdade, a promoção da inclusão social e fortalecimento da participação cidadã.

Diante do que foi abordado até aqui, este trabalho representa um primeiro passo na análise da economia solidária e cultura solidária. Os resultados obtidos, embora relevantes, não são definitivos, pois se limita às possibilidades e às condições específicas em que o estudo foi realizado.

Reconhecemos que a análise da ES e da SC é complexa e com interpretações que podem divergir. No entanto, nosso intuito não é apresentar respostas finais, mas sim estimular debates e reflexões sobre o tema. Pois acreditamos que este trabalho pode ser útil para todas as pessoas e organizações que se dedicam a economia solidária e cultura solidária, oferecendo elementos para continuidade e o aprofundamento das discussões.

A pesquisa evidenciou que a gestão dos empreendimentos solidários é prejudicada pela limitada compreensão dos conceitos de economia e cultura solidária. Dessa forma, a formação de gestores se torna fundamental para o sucesso e a sustentabilidade dos empreendimentos solidários.

Diante dos resultados obtidos nesta pesquisa, torna-se evidente a relevância de aprofundar os estudos sobre economia solidária e cultura solidária. Tais temáticas são essenciais para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e sustentável.

REFERÊNCIAS.

ARRUDA, Aline Maria Thomé. **Cultura e Internacionalização**: Jovens Brasileiros que vão residir nos EUA-10.5102/uri. v2i1. 239. Universitas: Relações Internacionais, v. 2, n. 1, 2004.

Disponível em:

<https://publicacoes.uniceub.br/relacoesinternacionais/article/view/239/252> acesso: 10/08/2023

BRASIL. **Economia solidária** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010. (Coleção Cadernos Pedagógicos do Projovem Campo-Saberes da Terra

CLAVAL, Paul. **Política, espaço e cultura**: as ligações entre poder e religião. Confins. Revue franco- brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de geografia, n. 12, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/276256336_Politica_espaco_e_cultura_as_ligacoes_entre_poder_e_religiao acesso: 24/09/2024

EAGLETON, Terry. **Uma ideia de cultura** . Unesp, 2005. Disponível em: https://www.academia.edu/17526397/terry_eagleton_A_ideia_de_cultura acesso: 03/06/2024

FRANÇA FILHO, G. C.; LAVILLE J. L. Economia solidária: uma abordagem internacional. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004.

FREIRE, P. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Cortez & Moraes, 1980, 53p

GADOTTI,M.Cultura solidária: um novo paradigma para educação.São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2003.

GAIGER, LUIZ INACIO ; VERONESE, Marília Veríssimo ; Ferrarini, A. O conceito de empreendimento econômico solidário: por uma abordagem gradualista. DADOS-REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS , v. 61, p. 25-55, 2018. Disponível: <https://www.scielo.br/j/dados/a/FWzKTpw4px5zHBD6GbCtkvF/?format=pdf&lang=pt> acesso. 12/02/2025

GIL, Antônio Carlos, Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo : Atlas, 1991.

_____. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa - antonio carlos gil.pdf

_____. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. (cap. 5 – delineamento de pesquisa bibliográfica)

_____. Métodos e técnicas de pesquisa social. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008. Disponível em: <https://epage.pub/doc/livro-metodos-e-tecnicas-de-pesquisa-social-gil-2008-y1mrpgq19m> acesso 08/10/24

LIMA, Telma Cristiane Sasso e MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Rev. Katál. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRvhc8RR/abstract/?lang=en>
Acesso em 22 fev.2024

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. de L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 18, n. 00, e023141, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.17958>

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

MIAGUSKO, Edson . Mutirão autogestionário e o contexto da experiência democrática revisitado. Cadernos CRH (Online) , v. 24, p. 167-181, 2011. <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/jD6RhgV5NWPXxCfJDj4pQFP/> acesso 27/01/2025

NAGEM, F. A.; SILVA, S. P. Institucionalização e execução das políticas públicas de economia solidária no Brasil. Revista de Sociologia Política, v. 21, n. 46, p. 159-183, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/87Pf3fcsTqyycrg86XqgMSN/>

OLIVEIRA, Paulo de Salles. Cultura solidária em cooperativas. Projetos coletivos de mudança de vida. São Paulo: Edusp, 2006. Disponível em: <https://www.edusp.com.br/livros/cultura-solidaria-em-cooperativas/> acesso: 16/01/2025

ONU. Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://sustentabilidadeagora.com.br/17-ods-das-nacoes-unidas/> acesso: 10/01/2025

ORTIZ ROCA, H. Economia Solidária. Hacia una nuevacivilización. 2001.

RAMOS, Maria da Conceição Pereira. **Economia solidária, plural e ética, na promoção do emprego, da cidadania e da coesão social.** Laboreal 7.Nº1 (2011).

RAZETO, L. (2001). Economia de solidariedade e organização popular. In: GADOTTI, M.; GUTIÉRREZ, F. (Orgs.). Educação comunitária e economia popular (3.ed.). São Paulo: Cortez, cap.3, p.34-58. (Coleção Questões de Nossa Época, v.25)

RODRIGUES, A. M. S.; OLIVEIRA, C. M. V. C. & FREITAS, M. C. V. (2001).Globalização, cultura e sociedade da informação. Perspectivas em ciência da

informação. Belo Horizonte, v.6, n.1, p.97-105. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23355> acesso: 19/01/2025

RODRIGUES, Lima Alisson. Experiências de circuitos curtos de comercialização no Brasil: uma pesquisa bibliográfica. 59 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão de Cooperativas) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Serrinha, Serrinha, BA, 2022. Disponível em: <https://www.ifbaiano.edu.br/portal/gestao-cooperativas-serrinha/wp-content/uploads/sites/81/2024/04/Trabalho-de-Conclusao-de-Curso-Alisson-Lima-Rodrigues.pdf> Acesso: 11/02/2025

ROSENDALH, Z. ; CORREA, R. L. . Temas e Caminhos da Geografia Cultural. 1. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010. v. 1. 318p disponível em: <https://search.worldcat.org/pt/title/772711750?oclcNum=772711750>

RUEDA, Daniela. Situação das Políticas Estaduais de Economia Solidária. **Relatório do Projeto Fortalecendo a Política Pública de Economia Solidária: mobilização e participação social na construção do Plano Nacional de Economia Solidária, Convênio CEA/MTE/SENAES**, v. 795124, 2013.

SALES, J. E. COOPERATIVISMO: ORIGENS E EVOLUÇÃO, Revista Brasileira de Gestão e Engenharia, n.1, p. 23-34, Jan/Jul 2010. Disponível em: <https://www.bibliotecaagptea.org.br/administracao/cooperativismo/artigos/COOPERATIVISMO%20ORIGENS%20E%20EVOLUCAO.pdf> Acesso: 29/01/2025

SANTOS, B. S. & RODRÍGUEZ, C. (2002). Introdução: para ampliar o cânone da produção. In: SANTOS, B. S. (Org.). Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p.23-77. (Reinventar a emancipação social: para novos manifestos; 2) disponível em: <https://www.ces.uc.pt/publicacoes/res/pdfs/IntrodProdPort.pdf> acesso: 22/01/2025

SANTOS, Milton. Economia espacial: críticas e alternativas. Edusp, 2003.

SCHIOCHET, Valmor. políticas públicas de economia solidária: breve trajetória e desafios. Gestão pública e sociedade: fundamentos e políticas públicas de economia solidária, p. 443, 2011.

SERON. Paulo Cesar. Cultura solidária. **Revista de Psicologia da UNESP**, v. 7, n. 1, p. 16-16, 2008. Disponível em: <https://revpsico-unesp.org/index.php/revista/article/view/45> acesso: 25/01/2025

SILVA, Sandro Pereira. O campo de pesquisa da economia solidária no Brasil: abordagens metodológicas e dimensões analíticas. Texto para Discussão, Rio de Janeiro. 2018. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8255/1/TD_2361.pdf acesso: 03/11/2024

SILVA, Marcia Alves Soares. ; CUNHA, L. A. G. . Economia Solidária e o desafio de uma mudança cultural em empreendimentos econômicos solidários. In: I Congresso de Pesquisadores de Economia Solidária, 2015, São Carlos. Anais I Congresso de Pesquisadores de Economia Solidária, 2015. disponível em: <Microsoft Word - SILVA Marcia CUNHA Luiz.doc> acesso: 17/10/2024

SINGER, P. Economia solidária: um novo modelo econômico. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

_____. A recente ressurreição da economia solidária no Brasil. Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v. 2, 2002.

_____. **Economia solidária. Estudos avançados**, v. 22, n. 62, p. 289- 314, 2008.

VERARDO, Luigi. Construindo autogestão e parceria solidária. **Economia solidária e autogestão: encontros internacionais**. São Paulo: Nesol/USP, 2005.

WARNIER, Jean Pierre. A Mundialização da Cultura. Tradução: Luis Felipe Sarmento. Lisboa: Notícias, 2000. Disponível: https://www.researchgate.net/publication/379675415_A_MUNDIALIZACAO_DA_CULTURA acesso: 31/01/2025